

A Galácia não era uma cidade, mas um território (ou uma província) que abrangia onde hoje fica a Turquia. Lá, havia várias igrejas fundadas por Paulo. E após todos os esforços deste evangelista na região, alguns homens começaram a perverter o evangelho que Paulo tinha ensinado, o evangelho da graça. Eles passaram a pregar outro evangelho, que, na verdade, não é o evangelho.

Porque a palavra evangelho quer dizer boas novas. E se você me disser que Deus perdoa todos os meus pecados e me considera justo por simplesmente crer em Jesus Cristo, isso são boas novas. Mas se você disser que devo seguir certas regras e regulamentos e ser obediente à lei para ser justo, isso não são boas novas, porque ninguém jamais conseguiu viver assim. Por isso, Paulo está escrevendo aos gálatas, para corrigir esse ensino que estava se infiltrando no meio deles e para libertá-los novamente do jugo da lei que homens estavam colocando sobre eles.

Nós, na igreja gentia de hoje, temos muito o que agradecer a esse homem, o apóstolo Paulo. Se não fosse a sua forte e inflexível defesa da salvação por meio da graça, o Cristianismo poderia ter se transformado em mais uma vertente do judaísmo. Mas Paulo fez sua defesa contra todos eles, insistindo neste evangelho da graça, que é a salvação por meio da fé e pela graça de Deus.

Por isso Gálatas é um poderoso tratado contra qualquer forma de legalidade e tentativa de nos tornarmos justos pelas nossas obras ou mais justos pela nossa obediência à lei. Isso realmente expõe de maneira poderosa o evangelho da graça e justificação pela fé. Foi essa epístola aos gálatas que levou à revolução protestante, uma reforma que revolucionou as práticas corruptas da igreja daquela época.

Martinho Lutero era muito parecido com o apóstolo Paulo, pois ele foi um daqueles que também abandonou suas práticas religiosas. Como um dos mais devotos dos monges, um dia foi a Roma e, em busca de obter paz com Deus, estava subindo degrau por degrau de joelhos, oferecendo orações em cada um deles. E enquanto subia, o Espírito de Deus falou ao seu coração por meio da carta de Paulo aos gálatas, "Martinho, o justo viverá pela fé". Aquilo ardeu em seu coração e assim nasceu a Reforma Protestante.

Esta gloriosa epístola liberta os homens e tem levado muitos a um relacionamento vital com Deus por meio da fé. Esta epístola abre a porta a todos os homens, para que

possamos nos aproximar livremente de Deus. Eu tenho feito isso e aprendido cada vez mais a me aproximar de Deus por meio desta epístola, baseado no amor e na graça de Deus, não em meus méritos, minhas obras ou meus esforços.

Agora, a primeira coisa que esses falsos mestres fizeram foi desacreditar (ou difamar) Paulo. Este é um plano típico de falsos mestres. Se você tem estudado e aprendido com um ministro, um homem de Deus, esses falsos mestres virão e a primeira coisa que farão é tentar desacreditar aquele com quem você tem aprendido ou com quem você se converteu. Parece, no entanto, que esses falsos mestres nunca procuram evangelizar. Mas estão sempre indo atrás daqueles que crêem para mudarem suas crenças.

Por isso, logo de início, Paulo reafirma seu apostolado e diz,

Paulo, apóstolo, (não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos) (1:1)

É interessante como ainda hoje as pessoas fazem as mesmas perguntas que os fariseus fizeram a João Batista, enquanto ele estava batizando no rio Jordão. Eles diziam: “Quem te deu autoridade para fazer isto? De onde vem sua autoridade?” Quando Jesus purificou o templo, fizeram a ele a mesma pergunta. “Com que autoridade fazes tu estas coisas?” (Marcos 11:28). Parece que as pessoas estão sempre procurando a base para a sua autoridade. Atualmente, muitas pessoas chegam, particularmente os mórmons, e dizem: “Quem te deu autoridade para batizar?” Isto porque eles ensinam que são os únicos com o direito de dar autoridade para alguém batizar. Eles se consideram como a única igreja verdadeira, por serem os únicos ainda a terem doze apóstolos na liderança.

E seus doze apóstolos são os únicos que podem ordenar e conceder autoridade aos homens para exercitar ministérios espirituais. Por isso, suas falsas doutrinas sempre têm a ver com autoridade. Estão sempre questionando: “Quem te deu essa autoridade?”. E então a pergunta sobre Paulo é: Quem lhe deu autoridade para ser um apóstolo? Quem impôs as mãos sobre ele? Hoje, nós temos também na igreja o que se chama de sucessão apostólica de imposição de mãos, conforme a autoridade da igreja maior. Eles ordenam homens para o ministério e o bispo impõe sua mão sobre os candidatos enquanto ele os ordena e esse bispo tem mãos sobre ele por outro bispo que tem mãos sobre ele por outro bispo que tem sobre ele mãos sobre ele por outro bispo que tem mãos sobre ele, indo até Pedro.

Então, aqui, nós temos a imposição apostólica de mãos. Assim como o bispo impõe suas mãos sobre minha cabeça e me consagra para o ministério, eu entendo que essa mão vai até-é-é-é-é-é Pedro. A não ser que você tenha um bispo, que tenha um bispo, que tenha um bispo, que tenha um bispo, você não será ordenado.

Paulo disse: “Ei, eu não fui ordenado por homens. Eu sou um apóstolo, mas ‘não da parte dos homens, nem por homem algum’. Eu não procurei o homem para obter minha autoridade. Eu não fui chamado por homem, ‘mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos’”.

Portanto, a autoridade de Paulo vai até um que é maior que Pedro, vai até Jesus Cristo e Deus, o Pai. Agora, a minha impressão é de que a ordenação do homem é totalmente sem valor. Eu não estou interessado em ser ordenado por homens. Eu creio que há apenas um que pode realmente ordenar um homem para o ministério e esse é Jesus Cristo. Eu creio que o homem, na melhor das hipóteses, pode apenas endossar. Alguém impondo suas mãos em mim não vai me qualificar para o ministério e, infelizmente, na história da igreja, mãos têm sido impostas sobre salafários e eles têm sido proclamados como ministros de Jesus Cristo, mas eles não são e nunca foram. Eles são charlatões, sem-vergonha, embora tenham papéis para mostrar que foram ordenados para o ministério.

Não é o que o homem diz sobre mim que me interessa, mas o que Deus diz. Contudo, Paulo afirma ser um apóstolo, “não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos”.

E todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia (1:2):

Aqui, Paulo está incluindo seus outros companheiros em sua carta.

Quase sempre nas saudações iniciais de suas epístolas, Paulo escreve algumas palavras pessoais. Neste caso, no entanto, ele não tem muito o que dizer aos gálatas, exceto a típica saudação paulina,

Graça e paz da parte de Deus Pai e do nosso Senhor Jesus Cristo (1:3),

A palavra grega *graça*, no seu sentido básico, quer dizer beleza, charme, mas passou a significar favor imerecido. E essa é a sua definição teológica. Mas há sempre uma beleza vinculada à *graça*. *Charis* era a típica saudação grega e paz, *shalom*, a típica saudação judaica. Elas vinham sempre unidas por Paulo em suas epístolas: “Graça e paz da parte de Deus Pai e do nosso Senhor Jesus Cristo”.

O qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus nosso Pai, ao qual seja dada glória para todo o sempre. Amém (1:4-5).

E essa é a saudação inicial de Paulo.

Ao tratar sobre Jesus Cristo, Paulo declara que Ele “se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau”. Esse século mau, o mundo, está sob o governo de Satanás, que foi chamado por Jesus como o príncipe desse mundo. E, se referindo a ele, disse: “porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em mim” (João 14:30). Quando Satanás tentou Cristo, lhe mostrando os reinos do mundo e a glória deles, ele prometeu dá-los a Jesus, se Ele apenas se prostrasse diante de Satanás, que se gabou dizendo: “eles são meus e eu posso dá-los a quem eu quiser”. Jesus não contestou, porque Satanás é o deus deste mundo e o mundo está sob seu controle, pois o homem entregou isso a ele. Esse é um mundo perverso, um século mau, mas o propósito de Jesus Cristo é livrar vocês, que são os Seus filhos, dele.

Na verdade, esse é um duplo livramento. Quando eu creio em Jesus Cristo, eu sou liberto do controle que o mundo tem sobre mim. Um dia desses, Jesus vai me livrar deste mundo. Neste momento Ele está me livrando no mundo. Eu tenho sido livrado enquanto estou aqui, mas um dia Ele vai me tirar daqui e eu serei liberto completamente deste presente século mau. Mas agora eu sou liberto enquanto ainda estou aqui. O mundo não tem mais controle sobre mim.

E a partir de agora, Paulo vai direto ao assunto.

Maravilho-me [estou em choque] de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho (1:6);

Eles foram chamados para graça de Cristo e foram ensinados sobre a salvação pela fé. Isto não é algo que você pode adquirir, não é algo que você mereça, mas é algo que você somente pode receber como presente de Deus, não baseado em suas obras, nem em seus esforços, nem em seus méritos, mas apenas em sua confiança em Jesus Cristo, o evangelho da graça de Cristo.

“Para outro evangelho”:

O qual não é outro (1:7);

Quer dizer, não é um evangelho. Não são boas novas.

mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo (1:7).

Ainda há aqueles, hoje, que estão pervertendo as boas novas de Jesus Cristo por, novamente, colocar o homem sob certas obrigações ou restrições legais, impondo suas regras, seus regulamentos, seus padrões para santidade. Isso não é evangelho. Se você me der uma lista de regras que eu devo executar para ser espiritual, isso não é evangelho.

Eu vivi por anos um relacionamento legalista com Deus, tentando seguir regras, tentando seguir regulamentos, assinando termos de compromisso; todos os anos nós tínhamos que assinar um termo de compromisso. Era uma forma de nos comprometermos com algumas regras, “eu não vou fazer isso, aquilo e aquela outra coisa”. Eu tinha um relacionamento legalista com Deus, que me trazia todos os tipos de problemas, porque embora eu tivesse assinado o termo, muitas vezes eu não cumpria aquilo e eu me sentia duplamente culpado.

Então, eu tive o conhecimento da graça de Deus por meio de Jesus Cristo. E em vez de um relacionamento legalista com Deus, eu desenvolvi um relacionamento de amor com Ele e sou feliz desde então. Como eu amo esse relacionamento que eu tenho com Deus! Você pode dizer: “Então, você faz tudo o que você quer?” Sim eu faço, só que não tenho mais vontade de fazer muitas coisas. Eu realmente vivo uma vida mais cuidadosa agora, nesse relacionamento de amor com Deus, do que eu vivia num relacionamento legalista com Deus. Tem algo estranho em mim em relação a regras. Eu não gosto de regras. E se eu passar perto de uma placa que diz “Não toque”, eu vou por a mão. “Não pise a grama”, eu vou pisar. Eu simplesmente não gosto de regras.

E há algo dentro de mim que se rebela contra regras. E eu gosto desse relacionamento de amor que tenho com Deus agora. E se hoje não piso a grama e não toco nas coisas, não é porque eu não posso, mas porque eu não quero. Se não agradar ao Pai, eu não quero fazer. E por isso esse relacionamento de amor é tão superior a um relacionamento legalista com Deus. Dessa forma, esse outro evangelho que eles proclamavam, tentando colocar as pessoas num relacionamento legalista com Deus, Paulo disse: “Na verdade não é outro evangelho. É uma deturpação.”

Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema (1:8).

Essas são palavras duras. “Seja anátema, seja amaldiçoado”. “Se qualquer homem pregar outro evangelho, mesmo se um anjo do céu viesse e pregasse outro

evangelho”, mesmo se Moroni, tido como profeta pelos mórmons, viesse e dissesse: “Você tem que usar um certo tipo de roupa íntima para ser justo, você deve passar pelos rituais do templo e deve continuar a ser um mórmon fiel para ser salvo”. Isso é adicionar coisas à salvação, que é oferecida pela graça de Deus por meio de Jesus Cristo. Isso é recolocar um jugo sobre você.

Um dia, um jovem, que tenho certeza que frequentou uma das minhas classes de escola dominical anos atrás, veio até mim e disse: “Chuck, eu não sou mais um cristão. Agora eu sou um mórmon”. Eu tenho certeza que ele não tinha aprendido o suficiente sobre as técnicas dos mórmons para falar algo assim, porque eles, na verdade, procuram se identificar como cristãos. Mas ele disse: “Sou um mórmon”. E eu disse, “Ah, que pena”. E ele disse: “O que você quer dizer?” Eu respondi: “Eu quero dizer o que eu disse. Eu acho que seria uma pena se alguém deixasse de ser um cristão e se tornasse um mórmon”.

E eu continuei falando: “Mas como mórmon, qual é a base para sua esperança na vida eterna?” E ele respondeu: “Minha fé em Jesus Cristo e ser membro constante da igreja mórmon”. Eu disse: “Pelo que eu sei, você deu um passo que não precisava. Se a base da sua esperança para vida eterna é sua fé em Jesus Cristo, eu posso cumprimentá-lo e dizer ‘Ótimo, vá em frente’. Mas no momento que você acrescenta qualquer outra coisa, então, ele passa a ser outro evangelho. E mesmo se um anjo do céu declarar que é preciso algo mais além da sua fé em Jesus Cristo para a vida eterna, então, não é evangelho. E então,

seja anátema. Porque, persuado eu agora a homens ou a Deus? Ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo (1:9-10).

Paulo disse: “Eu não procuro ganhar um concurso de popularidade entre os homens. Eu busco agradar a Deus. E eu poderia desistir dessa briga e ceder ao legalismo. Mas se eu fizesse isso, eu não seria um servo de Deus”. Graças a Deus, Paulo permaneceu firme. A nossa igreja hoje seria muito, mas muito, diferente se Paulo não tivesse sido firme.

Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens. Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo (1:11-12).

Esse evangelho da graça é uma revelação de Jesus Cristo a Paulo. E eu tenho certeza

que Deus o escolheu e ordenou da mesma forma como ele disse, que “desde o ventre de sua mãe, ele seria o mensageiro desse evangelho da graça”, porque ele foi perfeitamente preparado por Deus para essa tarefa. Se você não seguir algo até o fim, então, você sempre vai pensar: “Minha falha foi não ter ido até o fim. Se eu tivesse continuado, teria encontrado satisfação”. E então, eu olharia para mim mesmo e diria: “A falha está em mim, por eu não persistir até o final”.

Eu tenho uma observação interessante no que diz respeito aos budistas. Quando um pessoa me diz: “Eu sou um budista”, eu normalmente pergunto: “Você já atingiu a perfeição e aquela paz completa do Budismo?” E eles sempre respondem: “Estou trabalhando para isso”. Eu nunca encontrei um que tenha afirmado ter alcançado essa paz. Eles estão sempre trabalhando para isso. É como correr atrás de algo inalcançável. “Ainda estou correndo. Eu tenho esperança e continuo tentando. Se eu der um pouco mais de mim, poderei alcançar, poderei conseguir, poderei encontrar a paz e a satisfação. Estou trabalhando para isso”.

O apóstolo Paulo tinha observado a lei de Deus cuidadosamente e a tinha seguido fielmente. Ele escreve sobre si mesmo, dizendo: “Segundo a justiça que há na lei, [eu era] irrepreensível” (Filipenses 3:6). E ele fala que seu zelo excedia até mesmo aos dos outros fariseus. E apesar de tudo isso, de seguir toda a lei, Paulo continuava vazio, frustrado e sem encontrar satisfação. É por isso que, quando ele conheceu a Jesus Cristo, Paulo mudou tanto, porque ele havia seguido toda a lei até o máximo que qualquer humano teria conseguido e mesmo assim não tinha encontrado paz.

Por isso, Pedro não foi escolhido para ser o emissário da graça. Por ele não ter seguido a lei de maneira tão devota, poderia chegar a pensar: “Se eu tivesse seguido a lei, teria conseguido”. Percebemos, então, como Paulo foi especialmente preparado por Deus para receber este evangelho da graça, que veio a ele em uma revelação direta de Jesus Cristo. Ele não aprendeu na igreja em Jerusalém, nem com os apóstolos e nem com os irmãos de lá. Ele foi ensinado por revelação direta de Jesus.

Porque já ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava. E na minha nação excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais (1:13-14).

“Hei, eu era o primeiro da classe e fui até o fim. E fiz tudo pela lei e pelo judaísmo”.
“*Excedia a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso*”.

Mas, quando aprovou a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça, revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consultei a carne nem o sangue (1:15-16),

Quando Paulo encontrou Cristo na estrada para Damasco, onde teve uma transformação de 180 graus, passou de perseguidor de Jesus a seu seguidor. Que revolução! Paulo não procurou os irmãos cristãos para aprender, mas ele passou muitos anos nos desertos da Arábia Saudita, apenas esperando em Deus e recebendo a revelação direta de Jesus sobre o evangelho da graça. Por isso, este não é o evangelho de Paulo, é o evangelho de Jesus Cristo entregue a Paulo que, por sua vez, nos entregou. Esta é a verdade de Cristo: a salvação é oferecida a você por meio da sua fé em Jesus. “Não consultei a carne nem o sangue”.

Nem tornei a Jerusalém, a ter com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco (1:17).

“Eu nem mesmo retornei a Jerusalém”.

Depois, passados três anos, fui a Jerusalém (1:18)

Por cerca de sete anos depois de sua conversão, Paulo não voltou a Jerusalém. Ele tinha ido de Jerusalém para Damasco para prender os cristãos, aqueles que clamavam pelo nome de Deus. Só que seu encontro com Cristo na estrada foi tão profundo, que quando chegou a Damasco já era um homem transformado. Ele chegou a ministrar aos cristãos que estavam lá, mas percebeu que precisava saber mais. Partiu, então, para os desertos da Arábia e esperou em Jesus. Foi quando recebeu, durante três anos e meio, a gloriosa revelação. Depois disso, retornou a Damasco para ensinar ali por três anos, para só, então, retornar a Jerusalém.

para ver a Pedro, e fiquei com ele quinze dias. E não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor (1:18-19).

O Tiago mencionado aqui por Paulo é o irmão de Jesus que escreveu a epístola de Tiago e que se tornou um dos líderes na igreja primitiva. Ele também é citado no evangelho de Marcos. Este não o Tiago, irmão de João, o pescador, pois este foi decapitado antes que Paulo chegasse lá.

Ora, acerca do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não minto. Depois fui para as partes da Síria e da Cilícia (1:20-21).

Paulo partiu de Damasco, sete anos depois da sua conversão, e voltou para Tarso,

onde nasceu, e tornou a fazer tendas.

E não era conhecido de vista das igrejas da Judéia, que estavam em Cristo; mas somente tinham ouvido dizer: aquele que já nos perseguiu anuncia agora a fé que antes destruía. E glorificavam a Deus a respeito de mim (1:22-24).

Paulo não teve nenhum contato estreito com a igreja em Jerusalém. Para dizer a verdade, a igreja em Jerusalém tinha certo receio dele, pois achavam que Paulo era um agente da KGB. Por isso, foram muito relutantes em recebê-lo na comunidade. Dessa forma, Paulo está enfatizando o fato de que seu evangelho não é algo que lhe foi passado pelos apóstolos ou por qualquer homem. Foi algo que recebeu por meio da direta revelação de Jesus Cristo.

Capítulo 2

Depois, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo Tito (2:1)

Paulo, sem dúvida, ministrou na Síria e Cilícia, área em torno de Tarso, onde era sua casa e cidade natal, e levou gentios à fé em Jesus Cristo, sendo Tito um deles. Havia muitos gentios sendo salvos e, tendo ouvido falar de Paulo, Barnabé, um dos irmãos na igreja em Jerusalém, decidiu procurá-lo para pedir sua ajuda na igreja em Antioquia. Ao encontrá-lo, Barnabé o convidou a se tornar um ministro em Antioquia.

Ele trouxe Paulo a Jerusalém para mostrar aos apóstolos a verdade da fé de Paulo. E ele disse:

E subi por uma revelação, e lhes expus o evangelho, que prego entre os gentios, e particularmente aos que estavam em estima; para que de maneira alguma não corresse ou não tivesse corrido em vão (2:2).

Na verdade, ele não proclamou abertamente à igreja de Jerusalém porque ela era formada por muitos ex-fariseus e judeus que ainda seguiam as tradições da lei e guardavam muitos de seus aspectos. Eles acreditavam que você não podia ser um cristão se fosse um gentio e ainda insistiam no fato de que o único jeito de ser salvo era crer em Jesus Cristo, guardar a lei de Moisés e ser circuncidado. Essa era basicamente a ideia presente na igreja em Jerusalém. Paulo comunicou em particular aos apóstolos o evangelho que ele vinha pregando, o evangelho da graça.

Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se (2:3);

Eles tentaram incentivar isso, mas Paulo se opôs, pois o ensino deles era: “Ei, você tem que se circuncidar para ser salvo”. Tito, porém, não foi constrangido porque Paulo se opôs a eles.

E isto por causa dos falsos irmãos que se intrometeram, e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, para nos colocarem em servidão; aos quais nem ainda por uma hora cedemos com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós (2:4-5).

Paulo estava representando os gentios e defendendo o evangelho que tem sido pregado a você, para que não tivesse que se tornar um judeu ou fosse obrigado a guardar a lei de Moisés. Tudo o que precisa é “crer no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa” (Atos 16:31). Confie em Deus e Ele fará uma obra em sua vida e lhe transformará pela força do Espírito. O que você não pode fazer por si mesmo, Deus fará. Salvação é um presente por meio da sua fé em Jesus.

Paulo tinha esse conflito, mas ele não cederia. Ele não se renderia, nem por um momento, às pressões dos apóstolos em Jerusalém.

E, quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa (2:6),

Eu gosto disso. Paulo é um osso duro de roer. É interessante ver como a gente pode tão facilmente perder a noção dos ensinamentos de Jesus. Ele disse: “E qualquer que dentre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos” (Marcos 10:44). E Jesus ensinou seus discípulos que o verdadeiro ministério era o serviço. Ele pegou uma toalha, lavou os pés deles, se colocando no lugar de um criado, disse: “Vocês viram o que eu fiz? Vão e façam o mesmo”. “Bem-aventurados sois se fizerdes essas coisas”, isto é, se você tomar o lugar de um servo. “Ora, se eu, seu Senhor, vos servi, vós deveis também servir uns aos outros”. (João 13:14-17).

Mas na igreja sempre criamos um tipo de hierarquia. Nós desenvolvemos esse pequeno círculo de liderança, em que reverenciamos homens. É tão fácil se tornar uma vítima disso e pensar, “Ho-ho-ho, eu sou alguém, sabe? Eu sou alguém”. A partir daí, você se isola das pessoas e logo perde contato com elas e também com a realidade.

Tem um servo de Deus que admiro muito. Eu acho que ele tem sido usado por Deus, talvez, em uma proporção bem maior do que qualquer homem vivo atualmente. Quando o conheci, eu me surpreendi pela sua atitude simples e graciosa. Esse homem é o Billy Graham. Ele é uma pessoa totalmente despreziosa. Por tudo o que Deus já fez por meio dele, as pessoas dizem “oh, Billy Graham”. E eu fazia a mesma coisa “Oh,

Billy Graham, sabe Billy Graham, veja Billy Graham”, enfim, eu estava o reverenciando. Então, ele começou a conversar comigo e eu fiquei completamente arrasado com a graciosa franqueza e acessibilidade desse homem.

Um dos nossos irmãos, que é comissário de bordo para Western Airlines, teve Billy Graham em um de seus voos. Ele disse ao rapaz: “Quando você terminar suas tarefas, por que não vem aqui para conversarmos? Ele se sentou e conversou com Billy por cerca de uma hora e ele disse: “Anote seu telefone para que da próxima vez que eu vier à Califórnia, eu ligue pra que possamos nos encontrar.” Billy Graham fez isso com um comissário da Western Airlines! Esse é o tipo de homem que ele é. Por isso, não é de se admirar que Deus tenha conseguido usá-lo por tantos anos. Ele entendeu o que é ser um servo de Deus e não se colocou em uma posição imponente de superioridade sobre outros.

E havia esse pequeno grupo em Jerusalém que estava se inflando e instituindo a si mesmos. Paulo disse sobre eles: “E, quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa”,

(quais tenham sido noutra tempo, não se me dá; Deus não aceita a aparência do homem) (2:6)

Anos atrás, quando eu estava desencantado com a denominação na qual estava servindo, comecei a olhar para outras. Eu estava esperando encontrar uma que fosse perfeita, mas eu iria corrompê-la ao me juntar a ela. Então, fui até os bispos e os presbíteros da minha igreja. A coisa que eu menos gostava nas denominações era o estabelecimento de hierarquia espiritual. Isso cria uma espécie de toma-lá-dá-cá político, pessoas em posições de poder, sentando em suas cadeiras com posturas pomposas. Eu não via aquilo no verdadeiro cristianismo, por isso estava procurando por uma comunidade em que todos fossem pessoas comuns, que vistam suas calças uma perna por vez, sem que ninguém fosse diferente. Fui, então, diante desses líderes ilustres, sentados em suas cadeiras, e que mantinham suas testas franzidas para tentar intimidar, pois esse é o jogo deles, intimidação.

Eles tentaram intimidar Paulo. Intimidá-lo para circuncidar Tito e fazer com que ele voltasse atrás. “E, quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa, (quais tenham sido noutra tempo, não se me dá; Deus não aceita a aparência do homem)”. Deus não reverencia esses homens nem fica intimidado por eles. Mas “as nações são consideradas por Ele como o pó miúdo das balanças”, quanto mais o homem (Isaías 40:15).

Esse é um trecho interessante da escritura: “As nações são consideradas por Ele como o pó miúdo das balanças”. Os mercadores daquele tempo usavam as balanças para pesar os bens comprados e estipular o preço a ser cobrado. Um mercador, tentando mostrar o quanto era honesto, soprava o pó das balanças antes de colocar as mercadorias para que a poeira não fosse cobrada. Isso era um ato simbólico que queria dizer: “Eu sou o cara mais honesto por aqui”. Esse pozinho das balanças, portanto, era uma coisa bem atrativa, pois as pessoas podiam ver o mercador soprá-lo antes de colocar as suas compras, tendo a certeza de que estavam fazendo um negócio justo. “As nações são como o pó miúdo das balanças”. Deus pode soprá-las. Quanto mais o homem!

Deus não aceita a aparência do homem. Deus não se intimida pelo homem.

esses, digo, que pareciam ser alguma coisa, (2:6)

Aqueles que estavam se enchendo de autoridade e falando palavras de poder

nada me comunicaram (2:6);

não me comoveram.

Antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me estava confiado, como a Pedro o da circuncisão; (Porque aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão, esse operou também em mim com eficácia para com os gentios), e conhecendo Tiago, Cefas e João [ou Pedro e João], que eram considerados como as colunas (2:7-9).

Como eu amo o apóstolo Paulo. “E conhecendo Tiago, Pedro e João, que eram considerados como as colunas”,

a graça que me havia sido dada, deram-nos as destras, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios, e eles à circuncisão (2:9).

Formidável! Esse foi um problema real da igreja primitiva e foi resolvido dessa forma, reconhecendo que cada um tem seu ministério e que são diferentes entre si. “Deus lhe chamou para a circuncisão, ótimo, vá em frente, Pedro. Deus me chamou para os gentios, ótimo, eu vou em frente. Nós estamos lidando com diferentes tipos de pessoas que precisam de ênfase e mensagem diferentes.”

Eu reconheço o valor das denominações, ou pelo menos, da variedade de igrejas. Eu vejo a importância das igrejas litúrgicas, que ministram para pessoas que se relacionam melhor com Deus num ambiente litúrgico. Eu vejo o propósito de igrejas

emotivas, pentecostais, para pessoas que se relacionam melhor com Deus num sentido mais emocional, mais intenso. Eu realmente me alegro com a bondade de Deus em alcançar o homem em seus diferentes níveis. Deus me alcançou no meu nível, onde eu estava. Ele procura alcançar todo homem, onde ele estiver.

Se uma pessoa tem tendência a ser mais emocional, Deus a encontra no seu nível, porque Ele a ama. Se alguém tem uma natureza mais serena, um jeito mais solene, Deus vai encontrá-la em seu próprio nível. Por isso, não devemos criticar igrejas litúrgicas nem as pentecostais. Devemos reconhecer que Deus está usando cada uma delas para alcançar cada lado do espectro e também os que estão no meio do espectro, porque Deus ama todos os homens e não faz acepção de pessoas. Ele alcança cada um de nós em nosso próprio nível.

O problema está quando dizemos que somos o único nível ou que estamos em um nível melhor: “O nosso é superior ao deles. Deus nos ama mais porque nós nos relacionamos com Ele de uma maneira melhor. Esse é o melhor jeito para eu me relacionar com Deus”. Mas algumas pessoas não conseguem se relacionar com Deus da mesma forma que eu. É interessante que há alguns que dizem: “Você é muito emotivo”; e outros que dizem: “Você não é emotivo o suficiente”. Por conta disso, eu me dei conta que me relaciono com Deus no meio-termo, porque se eles atacam dos dois lados, devo estar no meio.

Paulo concordou em discordar. “Deus chamou vocês, Pedro, João e Tiago para os judeus. Mas Deus me chamou para os gentios. Vocês podem desenvolver seu relacionamento legalista com Deus, nós vamos desenvolver nosso relacionamento de amor com Deus por meio da graça”. Paulo faz uma dura observação aqui.

Recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres (2:10);

Em outras palavras, eles nos pediram ajuda. Nós vamos ministrar aos judeus, mas precisamos de ajuda, então, não se esqueçam dos pobres, os quais, disse Paulo:

o que também procurei fazer com diligência (2:10).

Isto é, ajudar os pobres. Paulo muitas vezes aceitou ofertas das igrejas para ajudar a igreja em Jerusalém em sua pobreza.

E, chegando Pedro à Antioquia (2:11),

que de certa forma era a igreja de Paulo, pois era de onde ele saía e para onde retornava. “E, chegando Pedro à Antioquia”,

Ihe resisti na cara, porque era repreensível. Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando, e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão. E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação. Mas, quando vi que não andavam bem e diretamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus? (2:11-14)?

Pedro vacilou aqui. Ele, que era famoso por vacilar, tinha vindo até a Antioquia e estava comendo com os gentios. As igrejas daquela época tinham uma festa chamada Ágape, na qual “cada um levava um prato”. Normalmente, ela ocorria uma vez por semana e reunia todas as pessoas para compartilharem e comerem juntas os pratos trazidos. Ela era encerrada com a santa ceia. Por isso era chamada festa do amor, a festa Ágape. Ela tinha uma ótima finalidade, porque muitas vezes essa era a única refeição decente da semana para muitos cristãos pobres, escravos e subnutridos.

Todos compartilhavam o alimento, se sentavam e comiam juntos. Pedro se sentou e comeu com eles, o que era inaceitável para um bom judeu. Ao comer junto, você se tornava como eles, ou seja, um gentio. Sob o ponto de vista judaico e ortodoxo, isso era ruim. Mas Pedro, vendo o amor de Cristo, constatou: “Eles são simplesmente irmãos no Senhor”, então, sentou-se com os gentios e comeu.

Você deve lembrar que um pouco antes, quando Pedro teve sua revelação no telhado de Simão, lá em Jope, e um lençol desceu e ele viu todos os animais imundos e ouviu o Senhor dizendo: “Levanta-te, Pedro, mata e come”. Ele respondeu: “De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma imunda”. Jesus disse: “Não faças tu imundo o que Deus purificou”. E aconteceu isto por três vezes. Então, o Senhor disse: “Eis que três homens te buscam. Levanta-te pois, desce, e vai com eles, não faça perguntas”.

Pedro foi até a porta e lá estavam três homens de Cesaréia, que disseram: Cornélio, o centurião, homem justo, temente a Deus, e que tem bom testemunho de toda a nação dos judeus, foi avisado por um santo anjo para que te chamasse a sua casa, e ouvisse as tuas palavras. Pedro atendeu ao pedido e foi com eles até a casa de Cornélio, em Cesaréia.

Cornélio abriu a porta e disse: “Louvado seja o Senhor! Pedro, entre”. Pedro disse: Oh-

oh, vós bem sabeis que não é lícito a um judeu ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros, mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo, por isso vou entrar. Não era o que você queria saber? Cornélio respondeu: “Há quatro dias eu estava em jejum, orando em minha casa às três da tarde, e eis que diante de mim se apresentou um anjo, e disse: ‘Manda chamar Pedro e ele, vindo, te falará’. Agora é contigo. O que precisamos aprender?”

Pedro começou a compartilhar com esses gentios e um grupo que havia se reunido na casa de Cornélio, amigos que queriam ouvir o que Pedro tinha a dizer. Enquanto Pedro falava, o Espírito Santo desceu sobre eles e Pedro ficou em choque, pois essas pessoas eram gentias e estavam recebendo o dom do Espírito Santo. O que estava acontecendo? Pedro disse: “Prestem atenção, amigos. Eu não fiz nada, vocês sabem. Quando voltarmos a Jerusalém vocês darão testemunho por mim, pois eu não fiz nada”. Ele não queria arcar com a responsabilidade e, então, disse aos judeus que testemunharam a situação, para voltarem a Jerusalém e explicarem como ele não tinha sido responsável. Tinha sido uma coisa feita por Deus, porque ele não queria arranjar encrenca, apesar de ele já ter entrado na casa dos gentios.

O Senhor estava começando a quebrar algumas daquelas barreiras. Pedro foi a Antioquia, viu a linda comunhão, a festa Ágape e decidiu fazer parte. Quando certos irmãos vieram de Jerusalém, amigos de Tiago, Pedro sabia que se eles o denunciariam se o vissem comendo com os gentios. “Pedro estava comendo com os gentios”, “ah não! Sabe o que vai acontecer agora?”. Pedro saiu de onde estava e no próximo jantar, sentou-se com um pequeno grupo de judeus. Divisão no corpo!

Existiam outros judeus que estavam comendo com os gentios para a unificação da igreja, que se tornaria uma em Cristo, experimentando, desta forma, uma gloriosa unidade. Agora, porém, essa divisão e tendo Pedro como parte dela. Outros judeus ao vê-lo se ocultar, passaram a também fazer o mesmo. Até Barnabé, que tinha estado com Paulo pregando para os gentios, foi influenciado e mudou de mesa. Paulo percebe o que estava acontecendo e repreende diretamente Pedro na frente de todos: “Isso não está certo. Você, sendo judeu, veio e viveu como gentio, e agora está obrigando os gentios a viverem como judeus. E ele lhe resistiu na cara. Agora ele continua e diz:

Nós somos judeus por natureza, e não pecadores dentre os gentios (2:15),

Nós não comemos carne de porco, nem coelho, nem aquelas comidas que a lei diz serem erradas e pecaminosas, e não somos pecadores entre os gentios.

Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada (2:16).

Paulo disse: “Mesmo nós que temos guardado a lei, apenas podemos ser justificados pela fé. Pelas obras da lei ninguém pode ser justificado. Sua obediência à lei de Deus não iria salvar você. Digamos que você pudesse guardar a lei de Deus, tanto a escrita como a tradição oral, isso não iria salvá-lo”. Este é um dos problemas dos judeus hoje, pois eles confiam em suas imperfeitas obras da lei para obterem a salvação.

Yom Kippur não é mais o dia de sacrifício pelos pecados, mas um dia de reflexão para o judeu, quando ele pensa sobre suas boas obras a fim de ser justificado por elas diante de Deus. Mas Paulo disse: “Pelas obras da lei nenhuma carne será justificada”. Justificação vem pela fé em Jesus Cristo.

Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos também somos achados pecadores, é porventura Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma. Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor (2:17-18).

Paulo estava falando sobre sua recém-descoberta fé e sobre a revelação da justificação, que garante que somos aceitos por Deus com base na fé em Jesus Cristo. Ele se desencantou com as obras da lei, buscando a justiça que vem pela fé por meio de Cristo. Não mais seguindo as tradições da lei, comendo, se quisesse, um sanduíche de presunto, por exemplo. E ele continua: “Se torno a edificar um relacionamento por meio da lei, que destruí quando eu cheguei ao conhecimento de Jesus Cristo, então, me torno transgressor”,

Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus (2:19).

Em outras palavras, a lei me condena à morte e é tudo o que a ela faz por alguém. Ela condena à morte, porque ninguém a guardou. E a Bíblia diz: “Porque qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos” (Tiago 2:10). Novamente, a Bíblia diz: “Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei” (Gálatas 3:10). Se você está tentando ser justificado pela lei e perdeu um ponto em algum momento da sua vida, você está sob a maldição da lei, que é a morte. Paulo disse que a lei me mata e que estou morto para a lei, mas

eu estou vivo para Deus.

Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu (2:20),

Estou vivendo uma nova vida. Minha velha vida estava baseada em obras da lei. Minha velha vida era egocêntrica, cheia de contendas, inveja, ciúmes, espírito de divisão. “Não mais eu”. Que dia glorioso quando nossa vida for “não mais eu”, não for mais centrada ao redor de mim mesmo, mas quando ela possuir um novo centro que é Jesus Cristo. “Não mais eu” sobre o trono, mas Jesus Cristo entronizado em meu coração. Não mais procurando agradar a mim mesmo, mas querendo agradar a Jesus Cristo.

e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim (2:20).

Não sou mais aquele velho homem. Aquele homem morreu, ele foi crucificado com Cristo e eu tenho uma nova vida, um novo centro para a vida. O velho egocêntrico Chuck morreu crucificado com Cristo. Agora quem vive é o Chuck que põe Deus no centro de todas as coisas. “Vivo pela fé em Jesus Cristo, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim” para que eu pudesse ter essa nova vida centrada em Cristo, ter essa nova relação com Deus e para que eu tivesse uma vida espiritual. Paulo disse:

Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde [em vão] (2:21).

Quando Jesus estava no jardim do Getsêmani, na noite anterior à crucificação, Ele se ajoelhou e orou, “Pai, se é possível, passe de mim este cálice” (Mateus 26:39). Do que Ele está falando? Se o quê for possível? “Se a redenção do homem, se salvação para o homem for possível por outros meios, de outra forma, por meio de outra ação, passe de mim este cálice”. Se fosse possível ao homem ser redimido pela lei, então, Jesus não teria morrido. Deus teria estabelecido os requerimentos e talvez um ou dois pudessem chegar em algum lugar se morressem cedo o suficiente.

A cruz de Jesus Cristo declara a todo homem, de todas as épocas, que há apenas um meio pelo qual o homem pode ser redimido e esperar pelo reino de Deus. Pois se Deus pudesse salvar o homem por qualquer meio ou obras, seja estabelecendo regras, requerimentos ou regulamentos, se Deus tivesse conseguido redimir o homem de qualquer outra maneira, eu tenho certeza que Ele teria respondido a oração de Jesus. “Pai, se é possível, passe de mim este cálice, todavia, não seja como eu quero, mas

como tu queres ” (Mateus 26:39).

E o fato de que Jesus foi em frente e sofreu nas mãos do homem e foi crucificado pelo homem, é a declaração de Deus a todos nós que não há a possibilidade de salvação pelas obras, pela lei, nem pelos esforços do homem. E, como Paulo disse: “Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde, sua morte não foi necessária”. Mas a justiça não pode vir por meio da lei.

A justiça não pode te alcançar por guardar leis e regulamentos. Eu não posso te dar um padrão de justiça e dizer: “Se você fizer isso ou aquilo, será justificado. Infelizmente, muitas igrejas têm seguido esse caminho. Elas têm seus padrões de santidade e dizem às mulheres que tipo de vestuário é justo e injusto, que tipo de jóias você pode ou não usar. Elas dizem como você pode arrumar seu cabelo. Interessante que elas não dizem muito sobre homens que se vestem de maneira extremamente chamativa em suas reuniões. Eles realmente têm muito a dizer às mulheres, mas os homens não podem usar ouro. Eles estão tentando e realmente acreditam que são mais justos desta forma.

Eles olham para mim e dizem: “Oh, veja só isso, você viu que ele tem um relógio e um anel de ouro. Ai, ai, ai, como aquele homem é indecente. Como ele pode ser um ministro? Como ele pode dizer que proclama o evangelho de Jesus Cristo? Usa um relógio de ouro. Terrível”. Eles me julgam por usar um relógio de ouro.

Se eu tirar esse anel, de repente me torno justo. Apenas porque tirei meu anel e meu relógio, agora sou muito justo. Vocês, mulheres, podem se tornar justas apenas lavando o rosto. Tudo isso de acordo com os padrões deles. Se você usa maquiagem, você é injusta. Sem maquiagem, é justa.

Eles estabelecem esses padrões e é por isso que eu digo: “Eu não uso mais meu anel de ouro, não uso mais meu relógio de ouro, fiz o meu dentista tirar aquele dente de ouro e agora eu sou muito justo”. Não, isso não me faz mais justo, assim também como usar essas coisas não me faz ser menos justo.

Justiça não vem por usar ou não ouro, por comer ou não carne ou presunto. Justiça é algo que Deus atribuiu a meu favor pela graça por causa da minha fé em Jesus Cristo. Deus olha para mim e Ele me vê em Jesus Cristo. Ele me vê na justiça de Cristo e porque Ele me vê apenas em Cristo, essa é a minha posição diante de Deus. Eu apenas posso ficar em pé diante de Deus em Cristo Jesus. Portanto, Ele não olha para mim, mas para Cristo Jesus e diz: “Hmm, esse Chuck é um homem justo”. E eu diria,

“obrigado Jesus. Eu aprecio isso. Eu amo a Sua graça, ó Senhor. Porque é pela graça de Deus que eu tenho sido considerado como justo diante Dele”.

Eu não fui capaz de ser considerado como justo antes e eu estava tentando, acredite em mim, eu pensava que era muito correto. Eu pensava que era muito justo, porque eu nunca tinha ido a nenhum show em toda minha vida. Eu nunca tinha ido a um, quer dizer, uma vez eu fui a um baile e foi terrível. Eu vivi culpado durante anos depois daquela experiência. Foi terrível. O problema maior foi que eu gostei e isso foi o mais terrível. Eu era realmente culpado. Mas eu nunca fumei, nunca bebi e por isso eu me sentia muito, muito justo, com a exceção daquele baile.

Até hoje eu nunca fumei, nunca bebi, mas não é isso que me justifica e eu não me baseio nisso. Eu não me acho o melhor de todos e que sou justificado por causa disso. Não é isso o que me torna justificado. Deus me imputa justiça porque eu creio em Jesus Cristo e esta é a base para eu poder estar diante de Deus. Foi nessa conclusão que Paulo chegou. Ele havia experimentado a justiça por meio da lei e a tinha guardado mais do que qualquer outro poderia ter feito. Mas quando chegou ao glorioso conhecimento de Jesus Cristo, ele alegremente se voltou para a nova justiça que vem de Cristo por meio da fé.

E, agora, ele defende os crentes gentios diante de toda a pressão daquela liderança em Jerusalém e diz a eles: “Permaneçam firmes na liberdade na qual Cristo os libertou. Não deixem que homens os envolvam novamente no cativeiro de um relacionamento legalista com Deus. Simplesmente desfrutem sua relação de amor com Ele”.

Deus me ama e perdoou meus pecados por causa da minha fé em Jesus Cristo, e é isso que conta. Deus me imputa justiça por causa da minha fé em Jesus Cristo, não pelo que eu faço ou deixo de fazer. A justiça por meio da qual eu me aproximo de Deus é completa e não posso adicionar nada. Meus esforços para acrescentar qualquer coisa a ela, apenas a diminui, porque faz com que eu olhe para mim mesmo, em vez de olhar para Jesus. E cada vez que eu olho para mim mesmo, arranjo encrenca. Quando eu mantenho meus olhos em Jesus, fico bem. Mantenha seus olhos Nele. Desfrute a graça de Deus e também a postura de justificado que Deus imputou a você pela fé.

Pai, nós o agradecemos por este glorioso evangelho que recebemos, o evangelho da graça de Jesus Cristo. Obrigado, Pai, por revelá-lo a Paulo e pela firme dedicação dele em passá-lo adiante. Que nós, Senhor, gentios, possamos ter esse relacionamento de amor contigo, tendo sido perdoados de todos nossos pecados, tendo sido imputados

como justificados pela nossa fé em Jesus. Abençoe-nos e nos ajude agora. Em nome de Jesus oramos, amém.